Discurso pronunciado pelo Dr. Thomaz Pompeu na sessão solemne do Instituto a 26 de Agosto de 1924.

Senhores:

Cumprindo-me presidir esta sessão, na qualidade de presidente do Instituto do Ceará, em commemoração do centenario da Revolução do Equador, reporto-me aos conceitos, que sobre a mesma emitti no prefacio á obra do Dr. Euzebio de Souza, intitulada "Ha cem annos".

Não procurei investigar os seus antecedentes, nem acompanhar as peripecias do drama revolucionario; limitei-me a aprecial-a em traços geraes e a conhecer o estado do animo dominante nas suas manifestações psychologicas.

Referir os acontecimentos a seu tempo, collocal-os no ambiente proprio, afastados das suggestões que o evoluir dos annos e das idéas produziram na mentalidade actual, tal foi o objectivo a que me propuz.

Daqui as allusões ao trabalho daquelle illustre consocio, que em quadros evocativos delineou magistralmente os traços salientes daquella loucura de patriotas mal inspirados por idéas temporães não sazonadas.

Raça amalgamada de elementos dispares, sob um clima sempre excitante, os nossos homens não se poderão subtrahir por muitos annos á impetuosidade de seu temperamento, soffreando as paixões politicas, que mais intimamente lhes guiam o proceder e aspirações. Só a instrucção e alargamento da riqueza, assegurando-lhes a independencia e consolidando o caracter, trarão a calma, a prudencia, o senso pratico dos povos adiantados na pratica do governo livre.

Senhores:

A transformação politica, que se operou no Brasil com a acclamação da Independencia, produzio no escol social, que representava a sua opinião publica, agitação mais ou menos profunda, trazendo os espiritos em latente fermentação; uns, influenciados pelas idéas conservadoras, tradicionalistas, manifestavam-se infensos á nova ordem de coisas, receiosos de perturbações no viver ordinario por contrariarem o ramirão a que se afizeram no alongado regimen colonial. Para estes toda innovação, que deslisasse da linha de proceder acceito, era suspeita e temerosa: a tudo preferiam o *statu quo* anterior, expressão fiel das suas aspirações e conveniencias. Tocar no que as idades coevas legaram, era-lhes quasi um sacrilegio; teriam pedido a Deus, como ironicamente escreve P. L. Courrier, referindo-se aos Bourbons, que conservasse o cahos, de preferencia crear o mundo, para não alterar a ordem existente.

Esta era a ala direita dos extremistas, dos que repugnam o meio termo nas transações necessarias do proprio evoluir social. Outra, não menos radical, embalada em phantasias humanitarias, imbuida de idéas aprioristicas, crente de que as reformas politicas, moldadas pelo padrão liberal do Montesquieu, Rousseau e Benjamin Constant, se adaptariam facilmente aos nossos habitos, e concorreriam para incentivar as liberdades cidadães, descortinando novos horisontes á actividade nacional, preconisava a forma de governo republicano, qual panacéa magica, capaz de curar todas os enfermidades do Estado, e de promover a volta á edade de ouro, ao venturoso reinado de Astréa.

Não admira que nos primordios de nossa autonomia nacional, os raros brasileiros, medianamente instruidos, abeberados do classismo latino, acariciassem aspirações tão utopicas, pois que, atravez das eras mortas, narradas pelos escriptores romanos, mal percebiam a concatenação logica dos acontecimentos, crendo que as constituições politicas eram antes creações pessoaes de legisladores privilegiados, dos Solons e Lycurgos, e mais proximamente dos conven-

cionaes francezes de 1792, do que expressões necessarias do temperamento de um povo, das suas tradicções, raça, educação, estado economico, e até regional e topographico, como, desde Herder e Monstesquieu, reconheceram os investigadores das instituições humanas.

Ao demais, para elles, a experiencia estava feita na prospera Republica dos Estados Unidos da A. do Norte, e nas ex colonias hispano-americanas. Daquella, as noticias divulgadas na nata pensante do paiz eram não só animadoras como prenhes de ensinamentos patrioticos. A republica americana, apenas organizada, apresentava ao mundo serie brilhante de estadistas notaveis, devotados á causa publica, taes como Washington, Jefferson, Adams, Monroe, como se não nos deparava em outro paiz. Quanto ás recentes transformações sul-americanas, os feitos memoraveis de Saint Martins e Bolivar echoavam francamente entre nós. Suppunha-se que ellas haviam seguido o exemplo americano.

A classe intermedia entre esses extremos—absolutistas e radicaes republicanos—, a grande massa da nação, analphabeta, mais proletaria do que *arranjada*, na labuta do pão quotidiano, sempre a mercê dos aventureiros, ousados ou poderosos, quedava-se, ignorante, no fatalismo de sua precaria erudição, ou rumava na direcção impressa pelos caudilhos occasionaes, passando de um a outro extremo. semi-inconsciente, ou premida pelas necessidades supervenientes.

Essa multidão, representante da escala inferior da civilisação, do gráo mais baixo donde ella ascende ás camadas superiores, é a massa amorpha de que se servem os eleitos para realizar a reforma ou modalidades politicas nas quadras, que requerem novos regimens. Pode dizer-se della o que J. Bourdeau escreve (*Le socialisme en action*. pag. 133): "Semelhante ao ser primitivo, ao selvagem, á creança, espontanea, impulsiva, irritavel, credula, passa a multidão rapidamente da idéa ao acto. O fraco, o ignorante, o imbecil, o cobarde, desonera-se então do sentimento de sua nullidade, do temor das consequencias de

seus actos; céde aos instinctos, que, entregues a si, teriam refreado. A multidão conhece que é poderosa, mas adora quem a domina; testemunha mais amor a seu tyranno do que ao seu bemfeitor".

O impulso fatal, que a leva a tomar um guia, explica porque as convulsões populares, que derrocam as velhas instituições, são substituidas, ora pela tyrannia de um só, pelo despotismo individual de um chefe, ora pelo collectivo das assembléas para afinal voltar á adoração do idolo que antes repudiara.

Lei insuffismavel da sociologia..., não é a multidão, o povo quem governa, senão os seres privilegiados, os aristocratas da acção e do saber, os peritos organizadores, que affeiçoam-no ás necessidades emergentes. Tarde observa "que são a minoria, o escol dos dirigentes (*meneurs*)" os despotas e terroristas civis e militares, ou prophetas e feiticeiros, chefes de clans, patriarchas, tribunos, pregadores, suzeranos feudaes, oradores, jornalistas que conduzem o rebanho (*troupeau*) humano".

Esta verdade resalta tão evidente dos annaes sociaes, que o inspirador, o mais logico propugnador do individualismo anarchico—P. Proudhon—, quasi desiludido do que pregava, escrevia, em 1852, a um amigo que "a humanidade é esse escol, que constitue o fermento dos seculos."

Não se deve, porém, exagerar a influencia delle sobre a massa popular, e attribuir-lhe, como Emerson e Carlyle, todo o impulso progressivo na evolução humana. Os super-homens de Nietzsche apparecem raramente e só quando um povo, cansado de soffrer as delongas da justiça, as injuncções do arbitrio, as tribulações da insegurança e as puas do mal estar volve as vistas para o mais energico, audaz, habil e imperioso de seus concidadãos.

A historia, ou mais acertadamente, a chronica dos acontecimentos que perturbaram a tranquilidade colonial do Nordeste brasileiro, de 1817 a 1825, precisa ser investigada na psychologia daquella epoca.

O dr. Euzebio de Souza, no estudo a que se applicou, desta phase anarchica, denominada **Confederação do Equador**, não quiz prescrutar os seus antecedentes, e remontar ás causas determinantes dos episodios, que relata com tanta minudencia, projectando sobre elles a intensidade de luz, que lhe fôra possivel captar em documentos do tempo.

O autor, extreme de idéas preconcebidas, liberto desse sentimentalismo um tanto romanesco que enthroniza as revoltas em nome da liberdade, que occulta ou esquece os vacilações dos mandantes, e justifica as tergiversações dos cabecilhas, as revirovoltas e deserções dos paladinos, porventura mais fervorosos, das causas enthusiasticas, para só ver uma ou outra victima, colhida na derrocada de taes causas; o autor, se céde a saturação do ambiente que glorifica os martyres do levante de 1824, não se deixa deslumbrar por esse tragico acontecimento, nem esquecer o que deve á integridade da historia.

Difficil, senão impossivel é ao historiador volver ao passado para conhecer, pormenorisar e discernir, na complexidade dos factos, o estado animico da quadra narrada. Fatalmente o apreciará segundo a psychologia actual, que condensa e synthetisa as idéas correntes com a preponderancia do pensamento dominante. O que ora se lhe affigura condemnavel, afferido pelo sentimento geral do momento, ajusta-se ao estalão que lhe serve de medida no julgamento dos feitos historicos. Consciente ou não, a historia passa então por uma especie do *capitis diminutio*. Os factos se não apresentam nitidos na variedade e complexidade dos pormenores que os explicam e completam.

Eis porque pondera Anatole France que "a historia é a representação escripta dos acontecimentos idos". Mas, que é um acontecimento? Será um facto qualquer? Não, é um facto notavel. Como julga o historiador que um facto é ou não notavel? Julga-o arbitrariamento, segundo seu gosto e seu caracter, a sua idéa como artista. Um facto é coisa infinitamente complexa. O historiador apresenta-lo-á na sua complexidade? Isto é impossivel. Elle

o representará despido de todas as particularidades que o constituem, consequentemente truncado, mutilado, differente do que fôra.

Felizmente o dr. Euzebio não procurou historiar o movimento de 1824 desde os seus primordios até o fracasso final. Quiz tão somente revivei os episodios mais relevantes, e nesta evocação nada descurou por dar á narração o sainete dramatico, a simplicidade no dizer, a sobriedade no estylo, que empolga o leitor desde as primeiras paginas. Acercou os acontecimentos das minudencias que lhe emprestam curiosidade e interesse, enquadrando cada acção no scenario proprio, com as circumstancias do dia, da hora, do momento. A' molde de Lenôtre e de Masson, nossos contemporaneos, emmoldurou a narração com a perspectiva da paizagem, em paineis de colorido sobrio, de tonalidades modestas, como que a meia tinta. Refiro-me especialmente á descripção da velha casa, residencia do padre Luiz José, onde frei Caneca se hospedara, e a braveza do matagal, aspero e agreste, no qual Tristão Gonçalves caía, transpassado pela lança de um soldado, dando o ultimo suspiro.

Se o dever do historiador fosse, qual ensina Tacito nos *Annaes*—"preservar as virtudes do esquecimento, e inspirar o temor da infamia e da posteridade pelas acções vergonhosas"—, certo a historia, convertida em compendio de moral, teria muito que esmerilhar, joeirar e condemnar o que os apologistas, menos investigadores dessa epoca, menos diletantes do republicanismo piégas d'antanho, louvam e offerecem como exemplos memoraveis de patriotismo, e afferro aos principios liberaes.

Os Plutarcos actuaes, ou se não recordam das violencias commettidas pelas forças sediciosas, dos saques, roubos, ataques ao pudor, assassinatos, e innumeros actos de crueldade contra os adversarios e populações inermes; ou ignoram a parte tragica, as maculas, que a multidão, suggestionada por boas ou más causas, deixa na sua passagem devastadora nos transes de *febre expontanea,* como denomina Taine a revolução de 1789.

A historia, porem, não procede a joeira de factos civicos, glorificadores das idéas nobres; segue "uma rota que se não regula pelas pulsações dos corações generosos, nem pelo desdobramento de uma idéa justa; não é dado a alguem afeiçoal-a a seu sabor, e precipitar-lhe o passo" (L. Blanc"—*nas pags. da Hist. da Rev.*)

Assim o comprehendeu o dr. Euzebio de Souza deixando de tirar illações dos factos narrados e de formular hososcopo de successos futuros. A geração presente filia a revolução de 1889 áquelle longinquo passado, que surgio, evoluio e terminou em poucos mezes, como as flores temporães, que não fructificam, mas deliciam e encantam pelo brilho de suas côres e o perfume enfraquecido de suas petalas.

O autor do—*Ha cem annos*—adstringiu-se a aquellas particularidades, evitando mostrar os espinhos, que essas flores occultam. Ao expo-las á nossa vista, arrancou as puas agudas, que molestariam o nosso seaso moral. A forma episodica, de que se serve, escusa-o de encadear os acontecimentos, de transporta-los e segui-los alem da acção circumscripta.

No seu estudo, "não foi a historia, como assevera Renan, (*La monarch. constit.* pag. 258) uma geometria inflexivel, nem a simples successão de accidentes fortuitos; porque se fosse dominada absolutamente pela necessidade, poder-se-ia tudo prever; se mero joguete da paixão e da fortuna, nada se podera prever". A verdade, accrescenta elle, é que as coisas humanas, se bem que desmintam as conjecturas dos espiritos mais sagazes, prestam-se, não obstante, ao calculo. Se soubermos distinguir o essencial do accessorio, os factos contem os lineamentos geraes do futuro.

Ao enthusiasmo da sessão do Grande Conselho, que decretou a extincção da monarchia, e a decadencia do throno da dynastia bragantina, na pessôa de Pedro I, a esta medida radicalissima na vida secularmente monarchica

do Brasil, succedeu como que o despertar da consciencia na maioria dos que adheriram e assignaram a acta desta sessão, solemne pelo comparecimento de quase 500 cidadãos mais conspicuos, vindos de diversos pontos da Provincia.

Houve, é verdade, desde logo, uma voz dissonante no concerto harmonico de tantas adhesões a uma causa, que surgia quasi de improviso, sem raizes, nem fundamento solido no espirito e tradições nacionaes. Esta voz se fez ouvir no energico protesto da presidente Costa Barros, quando ao ser forçado a demittir-se do governo, sob a pressão de Filgueiras, pedio que elle fosse inserido na acta da sessão extraordinaria de 29 de Abril de 1824.

Neste documento Costa Barros dizia que "Havendo S. M. o Imperador me nomeado presidente desta Provincia, em virtude da carta de lei de 20 de Outubro de 1823. e exercendo nella por tão poucos dias as funcções de meu ministerio, sem haver praticado acto algum, a meu ver, pelo qual desmereça da confiança do mesmo augusto senhor, do conceito em que devia ter os povos, que me eram confiados, remediando antes quantos males estavam sobranceiros a elle pela precipitada resolução da Camara desta Capital obrigando o governo provisorio que então governava a dimittir-se, querendo este, porem, sustentar a sua dignidade, punir, talvez, de modo violento aquella coação, introduzindo innumeravel tropa na cidade, a qual no calor de seu enthusiasmo poderia levar a excessos de toda a natureza, e vendo eu que devia dirjgir-me a villa de Arronches (hoje Porangaba), para onde se tinha refugiado aquelle governo, distante da Capital uma legua, para suffocar tão horrorosa desgraça em sua nascença, com afflicção me dirigi a esta villa, e nella, convencionando com o dito governo e supplicando até nos meios de melhor satisfaze-lo, poupando ao povo manso consternado o susto que causaria um ataque contra a capital da Provincia, que se conservava sem opposição, quando proxima a ser invadida, obtive pela linguagem franca do meu coração compassivo, e pela madura reflexão e grandeza d'alma do dito governo, serenar tão horrorosa tempestade.

O governo certificou, depois de tomada a posse, que nada mais queria, e se dava por nimiamente satisfeito por haver annullado a Camara todos os seus actos anteconstitucionaes, como se verá das actas da mesma Camara.

Nadei em prazer vendo que as cousas se achavam consiliadas, e pude persuadir-me por instantes, que tinha voltado a bonança: comtudo não succedeu assim, porque no dia 26 do corrente o Illmo. Exmo. Snr. Governador das Armas da Provincia, sem nada me haver participado, mandou ao commandante interino do batalhão de 1a. linha, Luiz Rodrigues Chaves, ordem para proceder a prisão de differentes pessoas da capital, entre ellas o Dr. ouvidor Joaquim Marcelino de Brito, ao que promptamente obedeceu o dito commandante, dando-me parte depois de feitas as ditas prisões; deste modo vendo eu invadida a minha auctoridade, e esbulhados os meus direitos por aquelle mesmo que devia sustental-os, e fazer-me respeitar; e considerando quanto esta falta de união é opposta ao bom regimen da nossa provincia, e, ouvindo, alem disso continuadas queixas, suffocadas de lagrimas, o pacifico povo desta capital sempre em pranto; e convencido tambem que a força fisica deve ser intimamente unida á força moral para a conservação da ordem social, que de nenhum effeito se tornavam as minhas determinações pela falta de quem as fizesse cumprir, que finalmente de minha demissão proveria a paz tão recommendada por S. M. Imperial, e livrar-se-ia este povo, que amo, de novos sustos, e novos desastres, que se seguiriam pela influencia de minha presença, e sobretudo a final, pela discordancia entre os meus, e os principios que se tem espalhado pela provincia, e ella tem adoptado, por não poder eu jamais ir com ella, pela intima persuasão em que estou, de que os principios que ella adopta são diametralmente oppostos a sua felicidade, e que tenho muito de minha obrigação promover sempre; por todas estas razões, pois, me dimitto do logar de presidente da provincia, em nome de toda ella, que não pode toda approvar um acto tão extraordinario, protesto perante Deus, perante o Imperador constitucional do Brasil e seu perpetuo defensor, contra esta

violencia, responsabiliso a todos as pessoas que para ella concorrerem por todas as desgraças, que deste passo podem sobrevir á minha patria, etc.»

Reponta desde logo ao resoar das palmas e das estrepitosas acclamações, que se seguiram a declaração da republica, no Grande Conselho, a voz da consciencia historica, como para mostrar que a logica da vida social não se infringe caprichosamente, nem as leis inflexiveis do existir nacional podem ser alquebradas por meros levantes populares. Na ordem physica, como na moral, a natureza não procede por saltos, evolue e se transforma lentamente. As revoluções são cataclysmas bruscos, que derribam sem reconstruir. Não se improvisam reformas politicas; ellas vem a seu tempo com o caracter imperioso da necessidade; illude-se quem suppõe promovel-as por intuição e desejo pessoal. Ha para ellas uma razão propria, da mesma forma que se succedem as estações annuaes em periodos determinados. A primavera não precede o inverno. Quem observa o phenomeno social, reconhece que ha uma phase occulta, mal esboçada e como que mysteriosa na qual as aspirações populares apenas se percebem ao despontar; evoluem silenciosamente por algum tempo, criam raizes nos espiritos, frondam ao influxo da liberdade, e alfim fructificam quando a sua adopção se impõe exigente e indeclinavel.

A republica é uma forma de governo que requer sentimento juridico enraizado na nação, a pratica constante do *self-government*, a comprehensão nitida nas classes populares da lei constitucional, dos direitos dos cidadãos, amparada por autoridade energica e inflexivel; é a expressão real e tangivel da verdadeira soberania. Ora, se nos dias fluentes, está ainda o Brasil longe de attingir a educação politica da qual dependem a sinceridade e excellencia desta forma de governo,—como admittir que ha cem annos, quando a metropole portugueza fechava os portos brasileiros á introducção de livros e jornaes, que podessem instruir os co-

lonos, estivesse o nordeste do Brasil preparado para acceitar e impor a seus habitantes a republica federal, a mais complicada e de adaptação e manejo mais delicado?

O grande super-homem, que foi Napoleão I, opinava que a «historia não quer illusões»; e por muito que a tuba republicana procure reboar ao longe, para alem do momento presente, os clangores de suas notas enthusiasticas, não conseguirá justificar a opportunidade do movimento passageiro e irreflectido dos reformadores aprioristicos de 1824. Os povos não se nutrem de ideas generosas, de principios philosophicos, elaborados por pensadores singulares. Para que taes idéas logrem acceitação, precisam concretisar-se, traduzir uma necessidade publica, inherir a economia vital da propria Nação. O que esvoaça ou adeja no cerebro dos ideologos, o que elles elaboram no encerro do gabinete e vem á luz como creação imaginosa, esvae-se qual fragancia subtil, rapida, no ambiente humano sem deixar duradoura impressão. Taes idéas nascem immaturas, tocadas de morte.

Acontece, as vezes, que os conductores do rebanho revolucionario estão tão convencidos da realisação de suas idéas, embora inadaptaveis ao meio, que conseguem suggestiona-las á turba ignara, e arrasta-la facil e docilmente como a carneirada inconsciente de que nos fala Rabelais.

Tristão Gonçalves era desses agitadores convencidos, hypnotisados pela idéa, que serve para hypnotisar os outros, no dizer de Bourdeau. Possuidor de alguma instrucção, espertado por seu irmão, Martiniano de Alencar, figura saliente desde 1817, era dotado de animo irrequieto, autoritario, de solida tempera, incapaz de se dobrar, de se quedar ao imprevisto á espera de azada opportunidade.

Alencar, ao voltar da Côrte, depois da dissolução da Constituinte, que lhe mereceu, senão applausos, ao menos benevola acquiescencia, illuminando a frente de sua casa na noite de 12 de Novembro de 1823, passara pelo Recife, onde, influenciado por Paes de Andrade, recebera a missão de levantar o Ceará em favor da revolução tramada. Laços de solidariedade politica prendiam-no, como a sua familia,

aos patriotas de 1817. Foi elle quem representou o papel principal no drama revolucionario. Seu irmão, Tristão fôra o apostolo, o aabeça, a alma da idéa nova, Filgueiras, seu amigo, o braço, o executor, o agenciador das tropas republicanas.

No meio da ruinaria de caracter, que succede ás causas vencidas, e que então cobriu de pó infamante a maioria dos homens implicados no movimento, foi Tristão um dos que sobrenadaram ao sossobro geral do arrependimento tardio. Convencido, porventura, do fracasso da causa que abraçara, já quando por toda a parte ella ruia aos golpes da legalidade, não quiz transigir com o poder triumphante por manter integra a devotação, que lhe consagrara. Teria previsto a derrocada final do movimento de que era um dos chefes ou nutrira a esperança vaga de vel-o vencedor?

Parece que, se algum vislumbre de successo lhe passou na mente, ao retirar-se do Aracaty, logo após se lhe defrontara a realidade triste com a deserção dos seus melhores auxiliares em marcha para o Cariry.

O Dr. Exsebio de Sousa descreve com traços claros, commovedores, essa epopéa de soffrimentos e desillusões, essa retirada de amarguras, que lembra vagamente a dos dez mil de Xenophonte ou a dos nossos soldados da Laguna. Alli, os tropeços e dores da jornada, que tanto disimaram os bravos patriotas gregos, conseguiram no seu remate compensa-los á vista das plagas queridas da patria. Aqui, Tristão, e os seus fiéis amigos só curtiram agruras e tiveram por termo uma morte cruel.

Devemos lastimar o fim tragico de cidadãos tão conspicuos, mas, como brasileiros, sinceramente amantes do nosso torrão natal, recusar á causa revolucionaria as nossas sympathias, e menos ainda a coparticipação ao sentimento, que a moveu.

Triumphasse ella naquella occasião, quando ao sul, na Cisplatina, fermentava a idéa de separação, e teriamos hoje o Brasil esphacelado, redusido a republiquetas tyrannisadas por caudilhos ambiciosos, a semelhança do que se operou nos Estados hispano-americanos, em vez da grande

patria, cuja lingua e tradicções são a sua alma, que devemos manter integra no sacrario de nossos corações.

O Brasil minguado de territorio, quebrantado de prestigio internacional, não seria o colosso que se impõe á admiração universal e ao justo orgulho de seus filhos.

A revolução do Equador, bem como qualquer outra tendente a fragmentar a nossa extremecida patria, nem deve merecer encomios nem ser proposta á geração actual como prototypo de civismo.

O sentimento de solidariedade humana impõe-nos o penoso dever de evocar a memoria das grandes victimas de illusões politicas, como licção aos posteros.

Certo faltou a Tristão, a Mororó e a Caneca o senso pratico, calculista e opportuno do estadista; mas ninguem lhes pode recusar a lealdade, abnegação, civismo e nobre heroismo de preferirem a morte, honrando um ideal politico, a se submetterem, quaes transfugas humilhados, á sorte adversa, e serem jungidos, como em Roma, ao carro do triumphador.

A philosophia da historia pode condemnar a precipitação dos movimentos que succumbem, mas a consciencia humana glorifica a sinceridade e coherencia dos lutadores infelizes.

Honremos nelles o caracter, que é a fidelidade e o sacrificio á causa vencida.